



É tempo de sair para o recreio: a relevância da Animação Turística para a recuperação do Turismo

Dulcineia Ramos*



A situação pandémica alterou significativamente a vida de cada um; surgem novos hábitos, novas necessidades e comportamentos. Contudo, muitas das transformações estavam já em progresso e foram apenas aceleradas. Destaca-se o papel imprescindível da tecnologia e do digital, o trabalho remoto, a educação a distância e a procura da sustentabilidade por todos os setores. Assim, a indústria do turismo exigirá uma reinvenção na oferta dos serviços e nos protocolos de segurança.

Surgem diversas questões, entre as quais duas

de grande relevância: i) Quando voltaremos a viajar? Especialistas afirmam que retomaremos esta ação rapidamente, para destinos próximos e utilizando o carro como meio de transporte privilegiado; ii) Que tipo de turista teremos? Completamente conectado, realizando digitalmente todas as tarefas inerentes à sua experiência sendo, assim, a presença online da empresa/destino indispensável. Este turista evitará aglomerações e procurará locais mais desafogados, estando aqui uma oportunidade para destinos menos conhecidos ou massificados; procura empresas locais e sustentáveis, que apresentem e comuniquem um maior cuidado e exigência por medidas de higiene e segurança sanitária; procura por alojamento local e pequenas unidades de acomodação ou restauração; terá preferência pelo consumo de atividades de turismo de natureza e atividades realizadas ao ar livre e em pequenos grupos.

Portanto, ganhará maior relevância, além do tradicional produto Sol e Mar, o turismo de pe-

quena escala, valorizando-se a experiência do que é autóctone e realizado em palco natural. Todos os turistas querem viver algo exclusivo e diferente, assim, a Animação Turística deve ser considerada como um fator exponencial na recuperação desta atividade fundamental para Portugal.

A Animação Turística corresponde a atividades de lazer e recreio, pagas ou gratuitas, devidamente planeadas, estruturadas e comunicadas, por forma a criar interação e aprendizagem, o que proporciona vantagens mútuas entre as necessidades e expectativas dos turistas e o desenvolvimento socioeconómico das entidades, comunidades locais ou destinos. Proporcionando, assim, uma experiência mais completa e diversificada. Esta atividade alavanca o desenvolvimento dos territórios, uma vez que, através da sua forma institucionalizada, as autarquias podem também desenvolver programas capazes de aumentar os visitantes em número e os seus respetivos dias de permanência.

Indicações epistemológicas revelam-nos que o lazer corresponde ao tempo livre que resta a um indivíduo após a satisfação de todas as suas necessidades básicas e obrigações. Este tempo pode ser ativo ou passivo, ou seja, pode fazer-se algo (atividades de recreio) ou simplesmente não se fazer nada. Logo, o conceito de recreio é ativo e corresponde a todas as atividades praticadas por uma pessoa durante o seu tempo de lazer.

Assim, é tempo de animar, inovar, procurar soluções criativas, propondo novos produtos, procedimentos, e promovendo uma adaptação singular, para atender às necessidades dos turistas. É tempo de sair para o recreio! ◀

Professora Adjunta do Politécnico de Leiria, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
Doutora em Turismo
Coordenadora da Licenciatura de Animação Turística
 (artigo escrito com o actual acordo ortográfico)